

CARLOS NOGUEIRA - 18/6/19

CELEBRAÇÃO

“Temos um projeto em que estamos trabalhando há dois anos. É o mesmo pensamento que o Estado tinha, de entregar à iniciativa privada. Temos um trabalho pronto, extremamente estudado. Acharmos que era o momento”

Alexandre Trombelli
Secretário de Desenvolvimento Econômico e Portuário de Guarujá

“Calculamos que, em um prazo estipulado de dez meses, contando a partir deste momento, nós já teremos aeronaves pousando na nossa Base Aérea”

Válter Suman (PSB)
Prefeito de Guarujá



Nos primeiros anos, pátio da Base Aérea de Santos terá uso compartilhado entre aeronaves civis e militares

De Guarujá, Azul prevê voos para 4 municípios

Primeiro destino será Rio, com saída diária

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

Um voo diário para o Rio de Janeiro, em avião com capacidade para 70 passageiros. É o que promete a companhia aérea Azul assim que o Aeroporto de Guarujá estiver pronto para iniciar operações, o que está previsto para junho do ano que vem. O planejamento da empresa aérea prevê a ampliação para até três partidas por dia para o Rio de Janeiro, conforme a demanda for aumentando.

O diretor da Azul, Marcelo Bento Ribeiro, esteve ontem em Guarujá, no lançamento do edital que dá início à concorrência pública para escolher a empresa que fará os investimentos no terreno. Explicou que há interesse da companhia em ampliar os destinos de forma gradativa, com rotas para Curitiba, Belo Horizonte e Campinas – esta última pela ampla possibilidade de conexões para os clientes da empresa.

“Por que uma pessoa

que é de Minas e hoje vai para o Rio, Nordeste ou Florianópolis, não pode pensar em usufruir do Litoral Paulista, que é fantástico? Por que não usufruir da grande hotelaria de Guarujá? É um potencial alavancador extremo que o aeroporto tem para o turismo e os negócios”.

O presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Eduardo Sanovicz, explicou que o aeroporto vai agregar o transporte de cargas e passageiros, gerar empregos e requalificar a economia da Baixada Santista a médio prazo.

“No futuro, acredito que será possível reforçar a pista para receber aviões de maior porte. Hoje, poderemos receber, com 100% de segurança, os ATRs, aviões com 72 lugares, e os jatos Embraer, até 120 lugares. São excelentes aviões”.

TRÂMITE

Lançado ontem o edital, o secretário de Desenvolvi-



Autoridades acompanharam o lançamento do edital da licitação

mento Econômico e Portuário de Guarujá, Alexandre Trombelli, estima um prazo de 90 dias para assinatura da concessão. A vencedo-

ra será a empresa que propor o maior valor ao Município, sendo o mínimo de R\$ 1 milhão. O investimento total previsto no local é

de R\$ 70 milhões durante a concessão de 28 anos.

Trombelli explicou que a Prefeitura preferiu não esperar o projeto do Governo Estadual, que queria inserir o Aeroporto de Guarujá em um pacote de privatizações futuras.

“Acharmos que era o momento, até pelo desejo da Baixada Santista e a sinalização positiva do mercado. Dá agilidade porque já temos o projeto pronto”.

DETALHES

Nos primeiros cinco anos, a empresa vencedora vai operar em área provisória já consolidada (fase 1), restando adequações para terminal de 700 metros, estacionamento e um píer para acesso marítimo de quem chega de Santos.

Nesse primeiro momento, será feito o uso compartilhado do pátio existente na Base Aérea entre aeronaves civis e militares. A concessionária deverá realizar melhorias e ampliar o pátio existente.

Após cinco anos, terá início a fase 2: as operações serão repassadas para uma área definitiva, de 55 mil metros quadrados.

DESENVOLVIMENTO

“É uma página importantíssima do desenvolvimento econômico da nossa Cidade. Ganham Guarujá, a Baixada Santista como um todo e o Estado. Para chegar até esse momento, foi um passo a passo significativo, com inúmeras reuniões”, destaca o prefeito Válter Suman (PSB).

Investimentos poderão ampliar o uso militar na Base Aérea de Santos

Os investimentos para viabilizar o aeroporto também resultarão em melhor infraestrutura para os militares, com manutenção de pista, instalações, vias de acesso, cercamento e iluminação. O comandante da Base Aérea de Santos, tenente-coronel aviador Francisco José Formággio, não descarta a possibilidade de ampliação das ativida-

des militares no local.

Desde 2006, não há operações diárias como unidade aérea militar em Guarujá. Hoje a base é administrativa. “Entendemos que operação aérea regular aqui não interferiria na operação (do aeroporto), até porque teremos controle de tráfego aéreo normal. Uma aeronave civil pode pousar e decolar e, na sequência, a

aeronave militar opera”, diz o comandante.

Formággio ressalta que o incremento de operações militares compete à área estratégica do Comando da Aeronáutica. “Com certeza, portas poderão se abrir dentro do Comando e do Ministério da Defesa para que outra atividade seja reiniciada na Base Aérea, junto com o uso do aeroporto”.

“Num futuro próximo, não visualizamos o retorno de alguma unidade aérea aqui. No entanto, com certeza, portas poderão se abrir dentro do Comando da Aeronáutica e também no Ministério da Defesa para que uma outra atividade seja reiniciada na Base Aérea, junto com o uso do aeroporto”

Tenente-coronel aviador Francisco José Formággio
Comandante da Base Aérea de Santos

ATIVIDADES

